



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Em 6 de Maio, apresentei uma interpelação escrita sobre os equipamentos sociais do Complexo de Habitação Pública de Seac Pai Van, na qual aproveitei para apontar que a construção do mercado municipal se encontrava basicamente concluída e em fase de acabamentos, e para perguntar o seguinte: Quando é que esse mercado vai entrar em funcionamento? Qual vai ser o ratio de distribuição das bancas para os diversos produtos alimentares? E quando é que se começa a aceitar candidaturas para a atribuição das respectivas licenças?

Em 17 de Junho, o coordenador do Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, Chau Vai Man, em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, respondeu-me, esclarecendo que no local vai ser instalado um centro comercial e não o mercado municipal que todos esperavam, e revelou que *“quem o [explorar], deve disponibilizar produtos alimentícios vivos e frescos para venda, cujo espaço não poderá ser inferior a 60% da superfície total, devendo ainda providenciar utensílios diários e alimentos pré-embalados, entre outros”*. É mais do que evidente que a intenção do Governo é transformar as instalações, inicialmente previstas para a criação de um mercado municipal, num centro comercial onde é permitida a venda de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

produtos frescos e vivos e não num mercado municipal tradicional. Mas isto é discutível.

Entre Março e Abril, a Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores de Seac Pai Van de Coloane e o Centro de Serviços Gerais para as Famílias e Comunidades de Seac Pai Van da União Geral das Associações de Moradores de Macau promoveram um inquérito junto dos residentes sobre o “Mercado e Bazar em Seac Pai Van”, e mais de 60% dos inquiridos preferem um mercado municipal tradicional.

Quase nessa mesma altura, o Gabinete para os Assuntos das Ilhas e o Posto de Prestação de Serviços aos Trabalhadores em Seac Pai Van, ambos da Federação das Associações dos Operários de Macau, promoveram um inquérito de rua, e dos 284 residentes inquiridos, 83% são de opinião que os actuais equipamentos sociais são insuficientes, e que há toda a premência e necessidade de um mercado municipal tradicional, de um mercado de produtos secos e de um centro de saúde, e que o Governo devia projectar e construir um mercado municipal tradicional tendo em conta as necessidades, com vista a facilitar as compras dos residentes.

Olhando para os resultados dos dois inquéritos, podemos constatar que a maioria dos residentes de Seac Pai Van prefere um mercado municipal tradicional e não um centro comercial. E para um novo bairro social como é o de Seac Pai Van, o mais importante é a criação de postos de trabalho, para



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

aliviar a pressão quer para os transportes quer para o trânsito, devido às deslocações dos residentes para o emprego. Os postos de trabalho que o novo operador do centro comercial pode oferecer estão longe de poder ser comparados com os que podem ser criados por um mercado municipal tradicional. Segundo as práticas do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, as bancas de produtos frescos e vivos são colocadas a concurso público, ao qual os residentes podem candidatar-se. E for este o modelo adoptado, a grande maioria das bancas acabará por ser explorada pelos residentes de Seac Pai Van, devido à sua localização. E isto é que é criação de oportunidades de emprego para os residentes. Se o centro comercial for explorado por uma pessoa singular ou colectiva, muito provavelmente, devido à proliferação de trabalhadores não residentes e à necessidade de contratação de pessoal, a maioria dos trabalhadores será não residente em vez de local.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

- 1) Atendendo aos referidos inquéritos, os residentes de Seac Pai Van, na sua maioria, apoiam a criação de um mercado municipal tradicional, no entanto, as autoridades puseram de parte essa opinião e optaram por um centro comercial para o abastecimento de produtos vivos e frescos. Porquê? Por forma a agradar aos residentes, será que ainda há oportunidade de alterar essa decisão?
- 2) Quando se criam bairros comunitários, há que fazer todos os possíveis para criar oportunidades de emprego para os seus



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

residentes, de forma a aliviar a pressão para o trânsito. O que é que levou o Governo a dar o dito por não dito, e a optar por um centro comercial em vez de um mercado municipal tradicional?

- 3) Para assegurar que sejam criadas mais oportunidades de emprego para os residentes de Macau, se o Governo persistir no centro comercial, deve então aditar, no respectivo contrato de adjudicação, uma cláusula que fixe a obrigatoriedade de contratar uma determinada percentagem de trabalhadores locais. Vai fazê-lo?

29 de Julho de 2016

O Deputado à Assembleia Legislativa,

Au Kam San